ENTRE A ARTE RUPESTRE E O POVOAMENTO: ARQUEOLOGIA DA PAISAGEM E REDES INTER--REGIONAIS NO PLANALTO DE CARRAZEDA DE ANSIÃES (NORTE DE PORTUGAL)

JOÃO SANTOS[1]

Resumo | Abstract

Esta apresentação foca-se numa análise aos sítios com arte rupestre da Pré-história Recente (do 4.º ao 1.º milénio antes do presente (BP)) do Planalto de Carrazeda de Ansiães, no norte de Portugal. Apesar da riqueza arqueológica deste território, nunca foram realizados projetos de investigação sistemáticos com foco no povoamento Pré-histórico.

Aplicando metodologias da Arqueologia da Paisagem, relocalizámos os sítios com arte rupestre conhecidos da bibliografia e da base de dados *Endovélico*, prospetámos as suas imediações e estabelecemos um inventário abrangente através do decalque direto dos seus grafismos e do seu registo fotográfico. Através desta abordagem foi possível estabelecer correlações entre os sítios com arte rupestre e outras evidências arqueológicas, na procura do povoamento da Pré-história Recente neste território.

O estudo da arte rupestre, incluindo as suas sobreposições e caraterísticas gráficas, permitiu-nos delinear atributos formais, associações entre motivos, e ainda identificar os principais «universos» cosmológicos das comunidades do planalto neste período temporal, demonstrando-se a partilha de narrativas mitológicas. Embora a gramática iconográfica seja, predominantemente, esquemática, ela mostra ligações com territórios circundantes em Portugal e Espanha, indicando que as relações estreitas entre as comunidades se prolongaram ao longo do tempo, pelo menos desde o 3.º ao 1.º milénio BP.

O estudo da arte rupestre revela um território frequentado ou ocupado durante períodos para os quais ainda não se identificaram povoados (Idade do Bronze Média e Tardia), sublinhando a necessidade de uma prospeção sistemática para localizar evidências adicionais de povoamento.

É de realçar a existência de marcas cristãs (cruzes) na maioria dos sítios com arte rupestre, convidando a interpretações relacionadas com a cristianização destes locais, entendidos, então, como pagãos.

Esta investigação pretende, assim, examinar como a arte rupestre serviu de agente ativo na partilha de narrativas mitológicas, na construção de identidades coletivas e no estabelecimento de redes de contacto inter-regionais.

[1] FLUP/CITCEM.

Palavras-chave | Keywords

Arte Rupestre; Pré-história Recente; Planalto de Carrazeda de Ansiães; povoamento; Arqueologia da Paisagem.

Resumo biográfico | Short biography

João Santos, Mestre em Arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto desde 2016, tendo sido a dissertação focada na Arte Rupestre da Pré-História Recente. Desde 2017 que desenvolve investigação arqueológica em meio empresarial, sobretudo em contextos de Arqueologia de emergência/Arqueologia preventiva em ambiente de obra. Possui domínios de especialização em coordenação científica de trabalhos arqueológicos desenvolvidos no âmbito da Arqueologia preventiva, com experiência de trabalho em cronologias que vão desde a Pré-História à Época Contemporânea. É, atualmente, Doutorando em Estudos do Património [Arqueologia] na Faculdade de Letras da Universidade do Porto/CITCEM, tendo-lhe sido atribuída pela FCT, em 2024, de Bolsa de Doutoramento em Ambiente Não-Académico, e protocolada com a empresa Morph World. O seu projeto de investigação tem como tema principal o desenvolvimento metodológico de protocolos de registo, sobretudo digitais, para arte rupestre pré-histórica do Vale do Côa.